



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A Educação Emocional no Ambiente Escolar

Flávia Alessandra Oliveira dos Santos RA: 159009

Prof.^a Rute Nunes Góes

RESUMO

A educação emocional tem se consolidado como uma ferramenta fundamental para a promoção do desenvolvimento integral de crianças na educação infantil, contribuindo para a regulação de comportamentos agressivos e o fortalecimento das relações interpessoais. O presente estudo teve como objetivo investigar as práticas adotadas por professores para lidar com comportamentos agressivos, incluindo mordidas, e analisar as estratégias percebidas como eficazes para prevenção e intervenção. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado a 18 educadores atuantes em creches municipais e escolas de educação infantil, complementado por uma revisão bibliográfica sobre educação emocional e desenvolvimento socioemocional. Os resultados indicaram que a maioria dos professores enfrenta comportamentos agressivos de forma frequente, utilizando conversas individuais, atividades socioemocionais, criação de regras de convivência e reuniões com as famílias como principais estratégias de intervenção e prevenção. Observou-se também que, embora os docentes desenvolvam práticas consistentes, a formação inicial muitas vezes não oferece preparo suficiente, evidenciando a necessidade de capacitação continuada e de maior apoio institucional. A comunicação com os responsáveis revelou-se essencial para o sucesso das intervenções, promovendo a consistência entre escola e família. Conclui-se que a educação emocional deve ser integrada de forma sistemática ao cotidiano escolar, garantindo um ambiente seguro e acolhedor, favorecendo a empatia, a autorregulação emocional e o desenvolvimento social das crianças. A pesquisa reforça a importância de investimentos em formação docente, programas de educação emocional e políticas escolares que apoiem práticas pedagógicas centradas no bem-estar emocional dos alunos.

Palavras-chave: Educação emocional; Desenvolvimento Socioemocional; Comportamento Agressivo; Educação Infantil; Formação Docente.

ABSTRACT

Emotional education has become an essential tool for promoting the integral development of children in early childhood education, contributing to the regulation of aggressive behaviors and the strengthening of interpersonal relationships. This study aimed to investigate the practices adopted by teachers to manage aggressive behaviors, including biting, and to analyze the strategies perceived as effective for prevention and intervention. A structured questionnaire was applied to 18 early childhood educators, complemented by a literature review on emotional education and socio-emotional development. Results indicated that most teachers frequently face aggressive behaviors, using individual conversations, socio-emotional activities, classroom rules, and meetings with families as main strategies. It was also observed that initial teacher training often does not provide sufficient preparation, highlighting the need for continued professional development and institutional support. Communication with families proved essential for the success of interventions, ensuring consistency between school and home. The study concludes that emotional education should be systematically integrated into daily school routines, ensuring a safe and supportive environment that fosters empathy, emotional self-regulation, and social development. The research emphasizes the importance of investing in teacher training, emotional education programs, and school policies that support pedagogical practices centered on students' emotional well-being.

Keywords: Emotional Education; Socio-emotional Development; Aggressive Behavior; early Childhood Education; Teacher Training.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, pois sem a presença e a força deles ao meu lado eu não teria conseguido chegar até aqui. Agradeço também à minha família, que sempre me ofereceu apoio, amor e incentivo desde o momento em que realizei minha primeira matrícula.

Ao meu noivo, agradeço por permanecer ao meu lado em meio aos desafios e momentos de incerteza durante o desenvolvimento deste trabalho, sendo meu apoio constante para seguir em frente.

Aos meus professores, agradeço por todo o conhecimento compartilhado ao longo da trajetória acadêmica e por contribuírem de forma tão significativa para minha formação pessoal e profissional.

Às minhas amigas, agradeço de coração por tornarem essa caminhada mais leve, divertida e inesquecível. Cada conversa, risada, desabafo e incentivo foi essencial para que eu não desistisse. Levarei comigo a amizade e o carinho que construímos ao longo dessa jornada.

A todos os colegas e amigos que estiveram presentes nessa trajetória, agradeço pela parceria, companheirismo e incentivo, especialmente nos momentos mais desafiadores.

A todos vocês, o meu sincero muito obrigada!

Introdução

A educação contemporânea vem reconhecendo, cada vez mais, que o desenvolvimento integral do estudante ultrapassa a mera aquisição de conteúdos cognitivos tradicionais. A dimensão emocional, que durante muito tempo foi negligenciada no ambiente escolar, passou a ser entendida como elemento fundamental para a formação de indivíduos mais equilibrados, empáticos e capazes de lidar com os desafios da vida social e acadêmica (Goleman, 1995; Antunes, 2013). Nesse contexto, a educação emocional surge como um instrumento estratégico para a promoção de competências socioemocionais, contribuindo para a melhoria da convivência escolar e para a potencialização da aprendizagem.

Ainda assim, observa-se que a educação emocional enfrenta alguns problemas. Um dos primordiais é a falta de preparo adequado para lidar com algumas questões. Ainda é perceptível a ausência de uma formação mais específica para acolher e trabalhar as emoções dos alunos, um aspecto que pode impactar diretamente a efetividade dos programas excepcionais para a evolução emocional nas escolas.

Segundo Damásio (1996), emoções e razão caminham juntas na construção do conhecimento, e ambientes educativos que promovem o reconhecimento e a gestão das emoções tendem a formar indivíduos mais autônomos e resilientes. Complementarmente, Delors *et al.* (1999) afirmam que aprender a ser é um dos pilares fundamentais da educação para o século XXI, o que inclui a necessidade de fomentar a consciência emocional nas práticas pedagógicas. Dessa forma, a escola torna-se espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades como autocontrole, empatia, motivação e habilidades sociais.

Essas considerações apontam a necessidade imediata de investir na evolução contínua dos professores e na construção de uma cultura escolar que privilegie o desenvolvimento sentimental dos alunos, além do aspecto intelectual. Quando a educação emocional é inserida de forma eficaz, ela tem o poder de modificar o funcionamento das escolas, contribuindo para o desenvolvimento completo dos estudantes e criando um ambiente mais receptivo e produtivo para todos os envolvidos.

A educação emocional nas escolas vai muito além de ensinar as crianças e adolescentes sobre “controlar” suas emoções. A sugestão didática recomenda um lugar onde os sentimentos são reconhecidos, validados e compreendidos como parte essencial

do modo de aprendizagem. Em um ambiente onde constantemente o foco recai exclusivamente sobre o conteúdo escolar, trazer as emoções para o centro do sistema de organização pedagógica é um passo importante para uma educação mais humana e inclusiva.

Além disso, desenvolver as capacidades emocionais como empatia, resiliência, escuta ativa, ajuda os estudantes a lidarem melhor com frustrações, conflitos e mudanças, o que é situações comuns tanto na escola quanto fora dela. Essas técnicas também contribuem para o fortalecimento de vínculos afetuosos e colaborativos, impactando diretamente no clima escolar e a construção de uma comunidade mais agradável e solidária.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância da educação emocional, persistem desafios quanto à sua efetiva integração no currículo escolar e à preparação adequada dos educadores para lidar com essas demandas. Considerando essas reflexões, surge a seguinte questão norteadora: como promover a educação emocional de forma sistemática e eficaz no ambiente escolar, garantindo benefícios reais para o desenvolvimento integral dos estudantes?

1. Objetivos

Tendo em vista a problemática do tema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo investigar a importância da educação emocional no ambiente escolar, identificando práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes e os impactos dessa abordagem na convivência escolar e no processo de aprendizagem. Para isso, têm-se como objetivos específicos:

- a) Analisar as bases teóricas e conceituais da educação emocional e sua aplicação no contexto escolar.
- b) Identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores para promover o desenvolvimento emocional dos estudantes.
- c) Investigar os efeitos da educação emocional na melhoria das relações interpessoais e na convivência escolar.
- d) Avaliar o impacto da educação emocional no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos estudantes.

2. Fundamentação Teórica

A educação emocional tem se consolidado como um componente fundamental na formação integral dos estudantes, reconhecendo que o desenvolvimento cognitivo não pode ser dissociado da dimensão afetiva. Esse campo de estudo busca compreender, promover e regular as emoções de modo que alunos e professores sejam capazes de lidar com desafios interpessoais e contextos escolares complexos, contribuindo para a construção de ambientes mais saudáveis e inclusivos.

Segundo Behrens e Machado (2005), os saberes docentes relativos à educação emocional constituem um aspecto essencial da prática pedagógica, pois permitem que os professores identifiquem e compreendam as emoções dos alunos, promovendo respostas mais adequadas e fortalecendo o vínculo entre educador e educando. Para esses autores, a capacidade de reconhecer e gerir emoções é um elemento de qualidade pedagógica que influencia diretamente o engajamento, a motivação e a aprendizagem significativa dos estudantes.

A educação emocional também se apresenta como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo habilidades como empatia, autocontrole, resiliência e cooperação. Estudos recentes de Medeiros e Freitas Moura (2020) destacam que programas de educação emocional favorecem a percepção dos estudantes sobre suas próprias emoções, bem como a compreensão das emoções alheias, resultando em melhorias na comunicação interpessoal, na resolução de conflitos e na construção de relações mais harmoniosas no ambiente escolar.

Esses dados dialogam com estudo de Furlan e Méa (2024), que por meio de uma investigação qualitativa, evidenciaram que a percepção dos professores sobre programas de educação emocional é positiva, sobretudo em relação à integração dessas práticas ao cotidiano escolar. Os docentes relatam que a educação emocional contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor, reduzindo comportamentos disruptivos e promovendo a inclusão de estudantes com diferentes necessidades emocionais e sociais.

Além da perspectiva escolar, a educação emocional também tem sido explorada em contextos de ensino superior, destacando a importância da formação de futuros profissionais da educação capazes de lidar com questões afetivas de maneira crítica e reflexiva. Gordillo Caicedo (2023) argumenta que o bem-estar no ambiente acadêmico está intrinsecamente ligado à competência emocional, sendo fundamental para a promoção de processos de aprendizagem eficazes e para o fortalecimento da saúde mental de alunos e professores.

Desse modo, a implementação da educação emocional na escola requer estratégias pedagógicas específicas que favoreçam a expressão, a reflexão e a gestão das emoções. Possebon e Possebon (2020) destacam propostas que envolvem atividades de autoconhecimento, dinâmicas de grupo e a incorporação de práticas que incentivem o afeto e a empatia, de forma a promover o desenvolvimento integral do estudante. Para esses autores, a escola deve ser concebida como um espaço em que as dimensões cognitivas e emocionais caminham lado a lado, garantindo o aprendizado acadêmico e o crescimento pessoal.

Rêgo e Rocha (2009) complementam essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de avaliação contínua da educação emocional, apontando que os processos avaliativos não devem se restringir a aspectos acadêmicos, mas também considerar indicadores de bem-estar, interação social e regulação emocional dos alunos. Avaliar essas dimensões

permite aos educadores ajustar estratégias pedagógicas e promover intervenções mais eficazes, alinhadas às necessidades individuais e coletivas.

No que se refere ao contexto do Ensino Superior, Valente e Almeida (2020) reforçam a relevância da educação emocional na capacitação de futuros professores, destacando que o desenvolvimento de competências socioemocionais é decisivo para a atuação docente. Ao formar profissionais conscientes das implicações das emoções no processo de aprendizagem, a educação emocional contribui para que as práticas pedagógicas sejam mais inclusivas, colaborativas e sensíveis às demandas afetivas da comunidade escolar.

De modo geral, a literatura evidencia que a educação emocional no ambiente escolar não é apenas um complemento das disciplinas curriculares, mas uma dimensão estratégica para a formação integral, visto que ela favorece a construção de ambientes educativos mais democráticos, respeitosos e participativos, promovendo a saúde emocional de todos os envolvidos e fortalecendo relações interpessoais que potencializam o aprendizado.

Assim, a incorporação da educação emocional nas práticas pedagógicas e na gestão escolar se mostra indispensável para a construção de uma educação de qualidade, capaz de articular desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. O papel dos professores, da escola e das políticas educacionais é, portanto, criar condições para que o desenvolvimento emocional caminhe junto com o conhecimento acadêmico, consolidando a educação como um processo formativo integral, inclusivo e transformador.

3. Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, articulando a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário estruturado, com o propósito de investigar a presença e o desenvolvimento da educação emocional no contexto da Educação Infantil.

A revisão bibliográfica desta pesquisa foi conduzida de forma sistemática e qualitativa, priorizando estudos e publicações acadêmicas que abordam diretamente a educação emocional no contexto escolar, especialmente na educação infantil. As buscas foram realizadas em bases de dados científicas, periódicos educacionais e obras de referência de autores como Goleman (1995), Salovey e Mayer (1990), Antunes (2013) e Delors et al. (1999), entre outros, buscando compreender a relação entre desenvolvimento emocional, convivência escolar e formação docente. As palavras-chave utilizadas incluíram: *educação emocional*, *competências socioemocionais*, *educação infantil*,

formação docente e comportamento agressivo. Foram adotados critérios de inclusão que privilegiaram estudos publicados nos últimos anos, textos com enfoque empírico ou teórico sobre práticas de educação emocional e pesquisas aplicadas ao ambiente escolar. Como critérios de exclusão, descartaram-se trabalhos sem fundamentação científica, produções fora do contexto educacional ou que não tratassem diretamente do desenvolvimento socioemocional. Essa metodologia possibilitou a construção de uma base teórica consistente, fundamentando criticamente as análises sobre as estratégias pedagógicas, desafios e impactos da educação emocional no processo de ensino-aprendizagem.

O questionário foi respondido por 18 profissionais da área da educação infantil, permitindo levantar informações sobre práticas pedagógicas, estratégias de intervenção e prevenção de comportamentos agressivos, comunicação com responsáveis e necessidades de formação docente.

O escopo da revisão será voltado para a análise de alguns aspectos essenciais da educação emocional nas escolas, como: a definição e os conceitos de educação emocional, a relação entre competências socioemocionais e o desempenho acadêmico, a implementação da educação emocional no currículo escolar, a formação de professores para o ensino de competências emocionais e os impactos da educação emocional na convivência escolar e nas relações interpessoais. O objetivo é compreender como a educação emocional pode ser integrada ao processo pedagógico e qual o efeito dessa integração no desenvolvimento dos estudantes.

Para garantir a qualidade e a relevância das fontes, serão utilizados critérios rigorosos de seleção, incluindo a análise de estudos que abordem especificamente a educação emocional no ambiente escolar e suas aplicações práticas. A revisão buscará também identificar as limitações encontradas pelos educadores, especialmente em termos de implementação e formação docente, além de observar as possíveis diferenças de contexto que podem influenciar os resultados da aplicação de programas de educação emocional.

A busca será realizada com o uso de palavras-chave como "educação emocional", "competências socioemocionais", "ensino de emoções", "programas de educação emocional nas escolas", entre outras. A análise dessas fontes será feita com o objetivo de identificar as tendências predominantes na literatura, bem como as contribuições teóricas e práticas mais significativas sobre o tema. A partir dessa análise, será possível estruturar

uma síntese crítica dos principais achados, evidenciando as melhores práticas para o ensino de competências emocionais nas escolas, os desafios enfrentados pelos educadores, e o impacto dessa educação no bem-estar dos alunos e nas suas relações sociais.

A base teórica para essa pesquisa será sustentada por autores centrais e contemporâneos que discutem a educação emocional, o desenvolvimento socioemocional e as práticas pedagógicas relacionadas a esse tema. Entre os principais autores que serão citados para embasar a pesquisa estão Daniel Goleman (1995), que, em seu livro "Inteligência Emocional", discute a importância da inteligência emocional no contexto educacional; Peter Salovey e John D. Mayer (1990), pioneiros no conceito de inteligência emocional, cujos modelos de habilidades emocionais são fundamentais para a compreensão da educação emocional nas escolas.

A revisão bibliográfica permitirá uma análise detalhada do impacto da educação emocional no ambiente escolar, destacando as principais estratégias, os desafios e os benefícios dessa abordagem para o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, essa metodologia proporcionará uma compreensão aprofundada sobre as práticas pedagógicas mais eficazes e a importância da formação continuada dos professores para o sucesso da implementação da educação emocional nas escolas.

4. Discussão dos resultados obtidos

A discussão e os resultados estão apresentados da seguinte maneira: (1) Tempo de Atuação; (2) Frequência de Comportamentos Agressivos; (3) Intervenções utilizadas; (4) Estratégias utilizadas; (5) Ações diante da Mordida; (6) Comunicação com os responsáveis; (7) Formação pedagógica adequada para lidar com agressões/mordidas e (8) Apoio Sugerido

A análise dos dados da pesquisa sobre educação emocional no ambiente escolar evidencia aspectos relevantes sobre o manejo de comportamentos agressivos e episódios de mordidas em crianças da educação infantil.

Observa-se, primeiramente, que a maioria dos educadores participantes possui mais de seis anos de experiência na área (10 respostas), indicando que as percepções relatadas

refletem práticas consolidadas, embora alguns profissionais com menor tempo de atuação também tenham contribuído para o levantamento.

Tabela 01: Tempo de Atuação

Tempo de atuação	Frequência
Menos de 1 ano	3
De 1 a 3 anos	4
Mais de 6 anos	10

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à frequência dos comportamentos agressivos, os dados mostram que a maior parte dos docentes enfrenta situações frequentes ou muito frequentes (11 respostas), enquanto comportamentos ocasionais ou raros foram relatados por seis participantes, sugerindo que a agressividade infantil é uma realidade presente e desafiadora na educação infantil. Segundo Vygotsky (1998), o comportamento agressivo na infância está frequentemente relacionado à imaturidade emocional e à dificuldade da criança em elaborar sentimentos diante de situações de frustração ou conflito, o que reforça a importância da mediação pedagógica e das interações sociais na educação infantil.

Tabela 02: Frequência de Comportamentos Agressivos

Frequência	Número de respostas
Muito frequente	3
Frequentemente	8
Ocasionalmente	3
Raramente	3

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicam que as estratégias de intervenção mais utilizadas incluem a conversa individual com a criança (15 respostas), seguida de atividades socioemocionais (12), reuniões com a família (9), criação de regras claras de convivência (10) e redirecionamento das ações da criança (7). Esses achados corroboram a perspectiva de Antunes (2013) e Barbosa e Oliveira (2017), que enfatizam que a educação emocional deve ser trabalhada de forma sistemática, promovendo a compreensão e regulação das emoções, bem como o desenvolvimento da empatia e da autonomia social nas crianças. A prática docente relatada reflete ainda os saberes docentes destacados por Behrens e Machado (2005), mostrando que a intervenção pedagógica requer sensibilidade e

conhecimento sobre o comportamento infantil para promover o aprendizado socioemocional.

Tabela 03: Intervenções utilizadas

Estratégia	Número de respostas
Conversa individual com a criança	15
Reuniões com a família	9
Atividades socioemocionais	12
Criação de regras claras de convivência	10
Redirecionamento das ações da criança	7
Expressão facial / mudança de foco / repreensão	3
Abordagem educativa com empatia	1

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere às estratégias de prevenção de comportamentos agressivos, observa-se que as mesmas práticas de intervenção são percebidas como eficazes, com destaque para a conversa individual, atividades socioemocionais e criação de regras claras de convivência. Este padrão evidencia a relevância da educação emocional como recurso preventivo, conforme discutido por Biscaia (2008) e Possebon e Possebon (2020), que destacam a importância de se construir ambientes escolares seguros, acolhedores e que favoreçam a regulação emocional desde a primeira infância.

Tabela 04: Estratégias utilizadas

Estratégia	Número de respostas
Conversa individual com a criança	11
Reuniões com a família	8
Atividades socioemocionais	10
Criação de regras claras de convivência	8
Redirecionamento das ações da criança	5

Fonte: Resultados Originais da Pesquisa (2025)

Quanto às ações diante de mordidas, a maioria dos professores relatou acolher a criança mordida e dialogar com a criança agressora, buscando explicitar a dor causada e propor alternativas de comportamento (9 respostas). Estratégias complementares incluem repreensão e explicação da inadequação da ação, assim como orientação para reflexão sobre o impacto da conduta (5 respostas). Tais práticas alinham-se com os princípios de

Goleman (1995) e Damásio (1996) sobre a necessidade de reconhecer e trabalhar as emoções para que a criança aprenda a regular seu comportamento de maneira consciente, promovendo empatia e autocontrole.

Tabela 05: Ações diante da Mordida

Ação	Número de respostas
Conversar com criança agressora e vítima	9
Acolher criança mordida / oferecer conforto	6
Mostrar dor e sugerir alternativas (ex: carinho)	2
Repreender e explicar	3
Orientar reflexão sobre ação	2

Fonte: Resultados Originais da Pesquisa (2025)

A comunicação com os responsáveis foi, em grande parte, realizada de forma direta e contínua (11 respostas), embora algumas respostas tenham indicado comunicação dependente da gravidade ou via bilhete na agenda. Esse dado evidencia a importância do envolvimento familiar no desenvolvimento socioemocional, conforme enfatizado por Furlan e Méa (2024), que apontam que a participação da família potencializa os efeitos das intervenções escolares e contribui para a consistência nas práticas de educação emocional.

Tabela 06: Comunicação com os responsáveis

Tipo de comunicação	Número de respostas
Sempre comunica (verbal/pessoalmente)	11
Comunica dependendo da gravidade	3
Bilhete na agenda	2
Nunca / não aplicável	1

Fonte: Resultados Originais da Pesquisa (2025)

No que diz respeito à formação pedagógica, percebe-se que apenas quatro docentes consideram que sua formação inicial foi adequada para lidar com agressões e mordidas, enquanto oito avaliaram como parcial e cinco como insuficiente. Essa lacuna reforça a necessidade de apoiar a formação continuada, alinhando-se às proposições de Freire (2011), que defende a construção contínua do saber docente, e de Valente e Almeida (2020), que destacam a relevância da capacitação socioemocional na formação de professores.

Tabela 07: Formação pedagógica adequada para lidar com agressões/mordidas

Resposta	Número de respostas
Sim	4
Parcialmente	8
Não	5

Fonte: Resultados Originais da Pesquisa (2025)

Entre os apoios adicionais sugeridos, os participantes mencionaram cursos de educação emocional, orientação para famílias, mais profissionais de apoio e supervisão pedagógica, confirmando a relevância de um ambiente estruturado que favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

Tabela 08: Apoio Sugerido

Tipo de apoio	Número de respostas
Formação com famílias / orientação familiar	5
Cursos de educação emocional / socioemocional	4
Mais profissionais / supervisão / apoio da gestão	2
Psicologia do desenvolvimento / apoio psicológico	2
Pós-graduação / formação continuada	2
Cursos práticos em sala / intervenção pedagógica	2

Fonte: Resultados Originais da Pesquisa (2025)

Desta forma, os resultados reforçam a perspectiva de que a educação emocional é um componente essencial na prática pedagógica, tanto para prevenção quanto para intervenção em comportamentos agressivos. Tal necessidade é apoiada por diversos autores, incluindo Delors *et al.* (1999), que ressaltam que a escola deve formar não apenas intelectualmente, mas emocionalmente, e Zins *et al.* (2004), que vinculam aprendizagem socioemocional ao sucesso acadêmico. A pesquisa evidencia que, embora os educadores desenvolvam estratégias consistentes e sensíveis, há demandas significativas por formação continuada, apoio da família e recursos institucionais que fortaleçam o trabalho com a educação emocional na educação infantil.

Considerações Finais

A educação emocional revela-se como um componente essencial do trabalho pedagógico na educação infantil, desempenhando papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Sua aplicação sistemática não apenas contribui para a redução de comportamentos agressivos, como mordidas e outras manifestações de hostilidade, mas também favorece a construção de competências socioemocionais, tais como regulação emocional, empatia e habilidades de resolução de conflitos. Ao proporcionar experiências estruturadas de aprendizagem emocional, o ambiente escolar se configura como um espaço seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas voltadas à educação emocional, como conversas individuais, atividades coletivas de socialização, estabelecimento de regras de convivência e envolvimento das famílias, revelam-se estratégias eficazes para promover a coesão e o respeito mútuo entre os alunos. A participação das famílias nas ações educativas emerge como elemento estratégico, garantindo que os aprendizados vivenciados na escola sejam reforçados no contexto familiar, promovendo a consistência das intervenções e o fortalecimento das competências socioemocionais das crianças.

Adicionalmente, observa-se que a formação inicial dos professores, embora forneça conhecimentos teóricos e pedagógicos relevantes, nem sempre é suficiente para atender às demandas complexas relacionadas ao manejo de comportamentos agressivos e à promoção do desenvolvimento socioemocional. Tal cenário evidencia a necessidade de programas contínuos de formação docente e de suporte institucional, que preparem os profissionais para atuar de forma reflexiva, proativa e tecnicamente embasada. Políticas institucionais que valorizem a capacitação permanente, o acompanhamento pedagógico e a integração entre escola e família são, portanto, fundamentais para consolidar práticas educativas mais inclusivas e eficazes.

Portanto, a implementação da educação emocional na rotina pedagógica da educação infantil não deve ser compreendida como um complemento, mas como um pilar estruturante da formação integral da criança. Ao investir em estratégias pedagógicas consistentes, na formação docente e no engajamento das famílias, é possível promover uma educação mais inclusiva, consciente e emocionalmente equilibrada, capaz de preparar os alunos para enfrentar desafios sociais e relacionais de maneira ética, empática e

responsável. Em última análise, o fortalecimento da educação emocional contribui para a construção de ambientes escolares mais seguros, colaborativos e favoráveis ao pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

Referências

ANTUNES, Celso. **Educação emocional: a formação de crianças e adolescentes**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARBOSA, Livia; OLIVEIRA, Denise da Silva. Educação emocional: contribuições para o desenvolvimento socioemocional na escola. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 62, p. 17-35, jan./mar. 2017.

BISCAIA, Fernanda. Educação emocional: importância no contexto escolar. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 397-406, 2008.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Emotional intelligence**. *Imagination, Cognition and Personality*, v. 9, p. 185-211, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEDDERHOFF, Elísio. Educação emocional: um novo paradigma pedagógico?. **Revista Linhas**, v. 2, n. 1, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZINS, Joseph E. Social and emotional learning and academic success: what does the research say?. **Educational Leadership**, v. 61, n. 5, p. 2-7, 2004.